

surgem perguntas a respeito de como o médium adquiriu a cultura que hoje demonstra. Além do acervo intelectual que ele traz do passado, tem ainda a assistência constante de Emmanuel, que se encarrega de enriquecê-lo com novos conhecimentos.

Sobre o assunto ele fala em entrevista concedida a Elias Barbosa, quando se comemorava a passagem do quadragésimo aniversário de suas atividades mediúnicas, entrevista publicada no livro "No Mundo de Chico Xavier":

P — "Você se reconhece pessoa inteligente, talvez genial como entendem muitos adversários da Doutrina Espírita, sempre interessados em desacreditar o fenômeno mediúnico?"

R — Não. Nunca me senti assim. Basta lembrar que fui aluno repetente de quarto ano primário no Grupo Escolar São José, em Pedro Leopoldo, nos anos de 1922 e 1923.

P — Mas, você se reconhece atualmente disposto de mais facilidade para falar ou escrever?

R — Sim, não posso esquecer que debaixo da disciplina de Emmanuel, que, por misericórdia de Jesus, me dispensa atenções constantes de um professor (não por mim mas pela obra do Mundo Espiritual), estou numa escola constante, desde 1931, portanto, há trinta e seis anos consecutivos. Algum proveito de tantas bênçãos recebidas devo demonstrar.”

Há também uma referência de Chico a um livro do Padre Rohden. Mas, houve um engano quanto ao título da obra e ele o corrige na carta seguinte.

“O desmatamento é o maior problema ambiental do Brasil. Ele destrói a mata atlântica, a maior floresta tropical do mundo, que é fundamental para a preservação da biodiversidade e do clima global. É uma questão de sobrevivência da humanidade. Precisamos agir agora para proteger essa terra sagrada e garantir um futuro sustentável para todos os brasileiros.”

## Perda de originais

24-10-1946

“(...) O Ismael ainda não chegou aqui. (...) Tens razão. O amigo que me informou sobre o livro de Huberto Rohden confirmou a tua notícia. O trabalho intitula-se, de fato, “Novo Testamento” e não conforme notifiquei de inicio.

Espero que a obra a que te dedicas seja para nós todos um luminoso roteiro para os estudos evangélicos no futuro. Peço-te não enviares a parte pronta às minhas mãos. Tenho receio que se perca, mesmo em se tratando de medida por bom portador. Em 1939/40, perdi duzentas páginas manuscritas, de Amigos Espirituais, em originais que nunca mais apareceram. Constituiam um livro inteiro, tendo, como tema central, a impressão de desencarnados, no momento da morte e depois dela. Emprestei a um amigo para ler, companheiro honestíssimo, mas nunca mais, nem ele e nem eu, achamos o trabalho. Em virtude dessa experiência, receio que as tuas páginas sofram algum desvio. Esperarei o trabalho com entusiasmo e esperança. Estou certo de que os nossos Benfeiteiros Espirituais permanecem ao teu lado, inspirando-te na realização.”

Logo de início Chico corrige o título do livro de Humberto Rohden, que é "Novo Testamento".

Revela, em seguida, ter perdido duzentas páginas psicografadas dos originais de um livro. Em razão disso previne a Wantuil para que se acautele.

Uma pergunta pode ocorrer: por que os Amigos Espirituais não auxiliaram para que os originais fossem encontrados? Conforme já foi dito, o médium é o guardião de todo o acervo ditado pelo Mundo Espiritual e compete-lhe zelar para que a obra siga o seu curso natural no plano terreno. Essa é a sua responsabilidade e ele responderá por ela.

Chico teve algumas contrariedades nesse campo, visto que por mais de uma vez houve extravio de originais.

## Mandato mediúnico

31-10-1946

“(...) Não me digas que o nosso companheiro falou a verdade a meu respeito em “Um só Senhor”. A parte que me foi “debitada” é terrível. Sabe Deus como me dói o mandato mediúnico: E dói-me porque me veste de “penas de pavão”, escondendo minhas feridas. Toda gente julga que sou um espírito sô, quando não passo de pobre alma em provas, com um coração enfermo e imperfeito. (...)”

Deduz-se que Chico está sendo elogiado de uma forma que o desagradou. Com o transcurso dos anos, em decorrência do seu próprio trabalho, cresceram e avultaram os elogios em torno da figura, por todos amada, de Chico Xavier.

Quanto mais ele se mostra humilde, simples e modesto, mais e mais elogios recebe da parte de quantos se mostram reconhecidos. É realmente difícil aproximar-se de Chico e controlar o impulso que temos de agradecer-lhe e agradá-lo de todas as maneiras. É realmente difícil controlar o impulso de um coração agradecido, que teve lenida a sua dor, através de mensagem de um ente que-